



Área: Serviço Social

## 89 A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA: A PERCEPÇÃO DESSA REALIDADE NO SERVIÇO SOCIAL DO HRAC-USP

ROSA GPM<sup>1</sup>, Doreto DT<sup>1</sup>, Carmo OA<sup>2</sup>

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP), Bauru-SP

2. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

### Trabalho de Pesquisa

A luta pelo fim da violência contra a mulher é uma das pautas defendidas pelo Serviço Social. Atualmente no Brasil, a violência contra a mulher é considerada uma questão de saúde pública, tornando-se essencial que os assistentes sociais que atuam no sistema de saúde tratem dessa questão. Sendo assim, o objetivo deste artigo é evidenciar se há indicativos de violência contra a mulher no registro dos prontuários e nos pareceres dos estudos socioeconômicos realizados pelos Assistentes Sociais do HRAC - USP. O estudo utilizou como metodologia a análise documental. Foram analisados 74 prontuários dos pacientes atendidos no Projeto Bauru e no Acompanhamento Social. Nestes atendimentos o profissional utiliza como instrumental o estudo socioeconômico que tem como intuito compreender a realidade dos sujeitos em sua totalidade. Os resultados do estudo evidenciaram que não houve registros de violência contra a mulher nos prontuários analisados. Embora os dados coletados se referem ao primeiro ano da pandemia da COVID-19, período que aumentou casos de violência contra a mulher em todo o país. Não foi possível encontrar ainda números expressivos de violência contra mulher na evolução social dos prontuários, sendo que em 95,9% deles não foi observado relato de nenhum tipo de violência, em 1,4% deles houve registro de violência doméstica, violência física (1,4%) e violência verbal (1,4%). À vista disto, os relacionamentos familiares, nesse período, foram identificados como bons em 79.7% dos prontuários e ruim em 20.3% deles. Conclui-se a necessidade de um protocolo para casos suspeitos e identificados de violência contra a mulher e para tanto, sugerimos a incorporação de um fluxograma para atendimento e encaminhamento dos casos. Ressalta-se que esse estudo não se esgota em si, por isso torna-se extremamente importante que esse assunto permaneça em debate.